



A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; ÉRIKA SOBRAL DA SILVA

RESUMO

A saúde pública Brasileira enfrenta sérios problemas que vão de uma ponta à outra do sistema, havendo precariedade do atendimento que acomete todos os níveis de atenção, ficando evidenciada a relevância da gestão no SUS, pois esta é uma ferramenta fundamental de organização e resolutividade frente aos problemas de saúde da população. Objetivou-se apresentar, a partir de uma revisão bibliográfica, a importância do gestor nos serviços de saúde, refletindo sobre as principais atividades e áreas onde o papel do gestor é de fundamental importância. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa realizada em 2019. Foram selecionados três descritores: “Gestão em Saúde”, “Gerenciamento” e “Capacidade Organizacional” para consulta literária nas bases de dados, obtendo-se 3750 artigos. Após inserção dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 09 artigos que foram analisados criticamente. Percebe-se que não se pode ter SUS sem que haja gestão, pois cada decisão, mudança e implementação, necessita de um gestor para executá-la, devendo este ter conhecimento e entender a real situação da área em que está inserido, para que haja resolução efetiva dos problemas. A gestão é um fator determinante para a consolidação da universalização da cobertura e para a garantia da equidade das ações no Sistema Único de Saúde, sua implantação nos serviços públicos de saúde trouxe inúmeros benefícios no que concerne a implementação e execução das políticas públicas de saúde, bem como a fiscalização dos resultados e consequentemente, resolutividade dos problemas. Percebe-se que as publicações acerca da temática são recentes, porém, escassas, havendo a necessidade de novos estudos e publicações sobre a temática.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Organização do SUS; Importância do Gestor na saúde

INTRODUÇÃO

A saúde tem sido apontada em recentes estudos como um importante ponto de preocupação, ficando atrás apenas da situação econômica em alguns países. Esta abordagem faz com que a política, ações e serviços de saúde assumam cada vez mais importância na realidade da sociedade (RAMOS, 2014).

De acordo com Madeiro (2013), a saúde pública Brasileira enfrenta sérios problemas, percebendo-se que a precariedade do atendimento acomete todos os níveis de atenção, ficando evidenciada a relevância da gestão no SUS, pois esta é uma ferramenta fundamental de organização e resolutividade frente aos problemas de saúde da população.

Considera-se que a gestão no SUS teve seu início no Pacto pela saúde, instituído em 2006, percebendo-se a ao longo dos anos a necessidade de implantar um gestor nas equipes de acordo com cada esfera, pois sabe-se que as ações de saúde só se dão de forma humanizada e qualificada se houver organização do serviço e para que essa organização exista, é importante que cada âmbito possua com um gestor qualificado (SANTOS, 2019; BONATO, 2011; CARVALHO, 2012).

Após a implantação da gestão nos serviços de saúde, observou-se qualidade de trabalho, serviço, informação, processo e estrutura, influenciando de forma positiva na satisfação das expectativas e necessidades dos clientes por meio de uma gestão científica dos processos, baseada em fatos e dados, voltada para a correção e prevenção de erros (CUNHA, 2019).

Objetiva-se apresentar, a partir de uma revisão bibliográfica, a importância do gestor nos serviços de saúde, refletindo sobre as principais atividades e áreas onde o papel do gestor é de fundamental importância.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura com abordagem qualitativa realizada em agosto de 2019.

Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os seguintes descritores: “Gestão em Saúde”, “Gerenciamento” e “Capacidade Organizacional”, obtendo-se 3750 artigos.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português; na íntegra, nos últimos 10 anos que se relacione com o tema. Os de exclusão foram: artigos duplicados, que não estivessem na íntegra, publicados em inglês e que não se relacionasse com a temática, resultando em 09 artigos que foram analisados criticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro a seguir apresentamos o resumo dos resultados encontrados a partir da análise dos artigos.

Quadro 01: contém base de dados utilizada, título, ano de publicação e objetivo do estudo

BASE DE DADOS	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO DO ESTUDO
LILACS	Dos recursos humanos' à gestão do trabalho: uma análise da literatura Sobre o trabalho no sus.	2017	Analisar as diferentes contribuições científicas na área, as experiências e estratégias desenvolvidas pelos municípios.
LILACS	Laboratório no estágio de gestão do SUS:	2018	Analisar a experiência de inovação do estágio de gestão no Sistema

	integração ensino, pesquisa e gestão.		Único de Saúde (SUS), em um percurso formativo no curso de graduação de Odontologia, que integrou ensino, pesquisa e gestão.
LILACS	Analisar a experiência de inovação do estágio de gestão no Sistema Único de Saúde (SUS), em um percurso formativo no curso de graduação de Odontologia, que integrou ensino, pesquisa e gestão.	2018	Fazer uma análise histórica da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, nas três décadas do SUS, a partir do referencial da sociologia das profissões, abordando temas como: o mercado de trabalho, a evolução dos empregos de saúde, a força de trabalho em saúde, a regulação e a dinâmica das graduações em saúde.
LILACS	Aspectos da gestão que influenciam o processo de planejamento municipal e regional do Sistema Único de Saúde	2018	Descrever e analisar a opinião de gestores e técnicos do setor saúde sobre os instrumentos e os recursos que integram o processo de planejamento no Sistema Único de Saúde.
SCIELO	Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde	2018	Propor princípios validados que norteariam uma gestão da clínica voltada à transformação da atenção à saúde, para sistemas integrados de saúde.
SCIELO	Redes Sociais e Governança em Saúde.	2018	Tratar dos desafios em saúde enfrentados pelas sociedades contemporâneas, na

			qual atores com interesses diversos e às vezes antagônicos se enfrentam para a constituição de uma agenda pública de cuidados da população.
SCIELO	Gestão da saúde pública em minas gerais sob a ótica dos conselhos gestores municipais.	2018	Analisar o desenho institucional dos conselhos municipais de saúde, a fim de verificar as normas que demarcaram a sua criação e o seu funcionamento, além das consequências do desenho institucional sobre o processo deliberativo com o auxílio da Técnica de Análise Documental.
SCIELO	Estado burocrático e a formação em gestão em saúde em perspectiva histórica: semelhanças e diferenças entre Brasil e Espanha.	2019	Descrever o contexto histórico da formação em gestão em saúde oferecida no Brasil e buscou identificar suas semelhanças e diferenças com aquela oferecida na Espanha.
SCIELO	Papel do gestor de saúde pública em região de fronteira.	2019	Examinar e mapear as evidências científicas sobre o papel do gestor de saúde pública em região de fronteira.

De acordo com os periódicos utilizados neste estudo, contamos com as seguintes propostas: recursos humanos e gestão do trabalho, gestão no SUS, inovação do estágio de gestão no SUS, aspectos da gestão que influencia no planejamento do SUS, princípios para a gestão, governança em saúde e Gestão da saúde pública, da qual serão discutidas abaixo de forma sintetizada a partir de três categorias, a saber: Gestão no Sistema Único de Saúde; Mudanças positivas após a implantação do gestor no serviço público de saúde; principais atividades e áreas de atuação do gestor em saúde.

No que se refere ao ano de publicação, pode-se perceber que os estudos são recentes, visto que a maioria dos periódicos utilizados são dos anos de 2018 e 2019, ficando evidenciada a relevância da pesquisa sobre o tema, para que os estudos sejam contínuos e que as informações sobre este assunto continuem a crescer.

1.1 Gestão no Sistema Único de Saúde.

A gestão no SUS iniciou-se com a sua implantação no ano de 1988 e está presente até os dias atuais. Mensalmente, os gestores de cada esfera têm que realizar prestação de contas das ações desenvolvidas, resolver situações pertinentes da sua área de atuação e elaborar novas propostas para futuras ações que planejam desenvolver (BRASIL, 2015).

Percebe-se então que não se pode ter SUS sem que haja gestão, pois cada decisão, mudança e implementação, necessita de um gestor para executá-la. No que diz respeito ao modelo de gestão no SUS, compreende-se que com o passar do tempo este sofreu um processo de mudanças e não existe atualmente um modelo único a ser seguido, pois este irá moldar-se de acordo com a área de atuação, tendo em vista que o Brasil é um país diversificado, em relação à cultura, clima, e agravos à saúde que acometem a população nas mais diversas regiões, então, a forma como o gestor irá atuar para solucionar os problemas dependerá da realidade local (PADILHA, et al, 2018).

Sabe-se que não existe gestão sem planejamento, este deve ser considerado um importante ponto e deve ser desenvolvido por um gestor. Para que haja resolução dos problemas, o gestor tem que entender a situação real da área em que está inserido, criar metas para resolução destes obstáculos e realizar o planejamento, que deve ser algo bem elaborado, pensando nas inúmeras possibilidades e imprevistos que podem vir a ocorrer, pois com um planejamento adequado, certamente existirão estratégias a serem seguidas, com um o intuito de ter uma resposta positiva ao final do processo de resolução.

1.2 Mudanças positivas após a implantação do gestor no serviço público de saúde.

O gestor precisa ter domínio sobre o planejamento, a organização e a resolução de diferentes situações. Quando o profissional que assume o cargo de gestor está de fato preparado para desenvolver tamanha responsabilidade, inúmeros serão os benefícios alcançados pelo órgão ao qual este gerencia, podendo citar: organização, resolutividade dos problemas, melhor desempenho da equipe, menos prejuízos, dentre outros (PADILHA, et al, 2018).

Santini et al (2018), afirma que a gestão é um fator determinante para a consolidação da universalização da cobertura e para a garantia da equidade das ações no Sistema Único de Saúde, podendo-se afirmar que a implantação do profissional “gestor” no serviço público de saúde foi algo de grande valia, levando em consideração que este indivíduo deve ser tecnicamente treinado para atuar diante das situações pertinentes, e observando o desenvolvimento positivo após a atuação do mesmo, no que se refere a implementar as políticas públicas de saúde.

1.3 Principais atividades e áreas de atuação do gestor em saúde.

O profissional gestor pode atuar no gerenciamento de orçamento, pessoas, materiais, equipamentos, condições do espaço físico, processos burocráticos, políticas públicas, entre outros aspectos, tudo para garantir a qualidade dos serviços, mais eficiência nos processos organizacionais e, conseqüentemente, o bom atendimento aos usuários, podendo ainda atuar como pesquisador e desenvolver seu conhecimento em todos os segmentos das redes de atenção a saúde.

Desse modo, todo profissional de saúde que atue na gestão deverá ter conhecimento, pois poderão encontrar no seu dia a dia situações que precisarão de firmeza para agir de forma correta mediante circunstâncias específicas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que cada gestor no seu âmbito de atuação tem como ponto de partida uma unidade de princípios, mas que deve atuar de forma coerente com a diversidade operativa nos territórios em que está localizada a população com suas necessidades de saúde.

Pode-se afirmar a importância de um gestor na saúde pública, assim como em toda e qualquer repartição, seja ela pública ou privada, a presença deste profissional é de grande valia, para que haja organização no serviço, implementação das ações, fiscalização dos resultados e resolutividade dos problemas.

Contudo, concretiza-se também a importância da qualificação deste profissional, para que o mesmo atue de forma resolutiva mediante os problemas enfrentados, profissionais qualificados terão um embasamento maior frente às controvérsias, uma visão mais ampla de estratégias e conseguirão com isso trabalhar de forma positiva, favorecendo os resultados obtidos.

Percebemos que qualificação do gestor reflete de forma direta no desenvolvimento do sistema, uma vez que o mesmo terá mais autonomia para resolver questões, conhecimento prévio e manejo de como lidar com os profissionais e órgãos por ele gerido, como também atuar nas mais diversas situações que possam vir surgir durante a sua gestão.

No que se refere aos periódicos analisados, percebeu-se que contamos com estudos recentes, porém, comparado com o total geral de artigos que surgiram na busca, e os que foram possíveis utilizar no estudo, reconhecemos que o quantitativo ainda é bem escasso, isso nos faz refletir sobre a importância de dar continuidade as pesquisas sobre o tema de gestão em saúde pública, para que possamos estar publicando sobre as atualidades e que estes índices cresçam.

REFERÊNCIAS

BONATO, V.L. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. O mundo da saúde, São Paulo, 2011. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/artigos/gestao_qualidade_saude_melhorando_assistencia_cliente.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Para entender a gestão do SUS. Brasília 2015, 1º edição. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DOSUS.pdf#targetText=A%20Gest%C3%A3o%20do%20SUS%20%2F%20Conselho,%E2%80%93%20Bras%C3%ADlia%3A%20CONASS%2C%202015.&targetText=ISBN%20978%2D85%2D8071%2D,4%20Sistema%20de%20Sa%C3%BAde%20I>. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

CARVALHO, A.L.B. et al. A gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a12.pdf>. Acesso em: 15 de maio de

2019.

CUNHA, M.L.S. Estado burocrático e a formação em gestão em saúde em perspectiva histórica: semelhanças e diferenças entre Brasil e Espanha. *Saúde Soc. São Paulo*, v.28, n.2, p.80-94, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v28n2/1984-0470-sausoc-28-02-80.pdf> . Acesso em: 17 de junho de 2019.

PADILHA, et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. *Ciênc. saúde coletiva* vol.23 no.12 Rio de Janeiro Dec. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001204249&lang=pt. Acesso em: 28 de agosto de 2019.

RAMOS, F.R. S; ET AL. *Gestão em Saúde no Brasil: Diálogo com Gestores Públicos e Privados*. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014.

SANTINI, S.M.L. Dos ‘recursos humanos’ à gestão do trabalho: uma análise da literatura sobre o trabalho no sus. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 537-559, maio/ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000200537&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 26 de agosto de 2019.

SANTOS, D.V.D. Da prescrição à escuta: efeitos da gestão autônoma da medicação em trabalhadores da saúde. *Saúde Soc. São Paulo*, v.28, n.2, p.261-271, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v28n2/1984-0470-sausoc-28-02-261.pdf>. Acesso em 18 de jun de 2019.

SOUZA, Luis Eugenio. P F; et al. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. *Revista Ciênc. saúde coletiva*. V. 24, n. 8, p. 2783-2792, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018248.34462018. Disponível em: [SciELO - Saúde Pública - Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil \(scielosp.org\)](http://www.scielo.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018248.34462018). Acesso em: 03 setembro 2019.